

## A Educação Científica na Era de Desinformação

A publicação [Educação Científica na Era de Desinformação](#) inicia-se com um importante pressuposto – “O verdadeiro conhecimento é um bem coletivo” –, apresentando, de seguida, uma análise relativa à crescente preocupação com a forma como a internet pode ser utilizada na disseminação de informações falsas, nomeadamente as que tentam desacreditar a ciência, colocando em causa o conhecimento científico fiável, ou “ocultar ideias nas armadilhas superficiais da ciência para fazer argumentos falaciosos”.

Assim, os autores defendem que, em primeiro lugar, os cientistas e os educadores de ciências formais e não formais devem contribuir para a construção do conhecimento e das capacidades necessárias para os *media* e a alfabetização digitais.

As evidências mostram que os alunos são chamados de “novatos digitais”, não possuindo as ferramentas básicas de navegação que garantam que não são enganados. Para demonstrar os perigos de não se saber navegar neste novo ambiente de informação - a internet - os autores estabelecem a seguinte comparação: “não saber como navegar na *web* ou nos recifes e por entre as rochas é um desafio porque o que podemos encontrar pode ser perigoso”.

Compreender como o conhecimento é estabelecido na ciência e como o acordo consensual emerge das suas normas e estruturas institucionais é vital para estabelecer confiança na ciência.

Na opinião dos autores, “o compromisso da ciência com a produção de conhecimento confiável nunca é explicitamente comunicado na educação científica”. Acrescentam, ainda, que “se a ciência e a educação científica raramente explicam por que razão o conhecimento científico pode ser confiável, como pode ser ele valorizado pelo cidadão comum?”.

Os autores fazem uma reflexão acerca do processo de construção da ciência, nomeadamente no que se refere às relações estabelecidas no seio da comunidade científica e aos processos de validação do conhecimento científico, bem como ao impacto destes na informação transmitida através da internet. Mencionam ainda que, neste âmbito, é fundamental ter “humildade intelectual nascida de uma compreensão do pouco que qualquer um de nós realmente sabe, e muito menos entende”.

Os cidadãos são frequentemente confrontados com a necessidade de informação para a tomada de decisões e para a ação, pelo que, se não houver consenso, a posição legítima é a de duvidar de quem quer que afirme estar na posse do conhecimento.

A opinião dos autores é que “a educação científica tem a responsabilidade fundamental de desenvolver uma compreensão dos mecanismos e práticas sociais da ciência para resolver o desacordo e alcançar o seu objetivo de consenso”. Assim, o mínimo exigido de qualquer educação científica formal é alguma compreensão do significado do papel do consenso na ciência para estabelecer a nossa confiança.

Os desafios para a ciência, discutidos neste documento, são graves e requerem intervenção urgente. Embora não possam ser resolvidos apenas ao nível da educação, a verdade é que neste campo há um importante contributo a dar.

A ideia central é que todos os alunos precisam de desenvolver o conhecimento e a compreensão necessários para lidar com a desinformação, enquanto ameaça importante na sociedade atual. Neste sentido, é apresentado um conjunto de recomendações e exemplos de práticas aos níveis da educação e da política.